



Guilherme Luiz Fontao da Silva

Brésil

Page artiste : https://www.free-scores.com/partitions_gratuites_guilherme-luiz-fontao-da-silva.htm

A propos de la pièce

Titre : Travaux Quotidiens d'Accordage, d'Exécution à Double Cordes, d'Extension et d'Indépendance Digital au Violon
Compositeur : Daltro de Almeida, João
Instrumentation : Violon seul
Style : Etudes

Guilherme Luiz Fontao da Silva sur [free-scores.com](https://www.free-scores.com)



Cette partition ne fait pas partie du domaine public. Merci de contacter l'artiste pour toute utilisation hors du cadre privé.



- partager votre interprétation
- commenter la partition
- contacter l'artiste



JOÃO DALTRO DE ALMEIDA

PEQUENOS TRABALHOS DIÁRIOS
PARA AFINAÇÃO, EXECUÇÃO DAS
CORDAS DUPLAS, EXTENSÃO E
INDEPENDÊNCIA DIGITAL NO
VIOLINO

RIO DE JANEIRO
NOVEMBRO 2017

“In Memoriam” de
João Alvino de Almeida
e Santino Parpinelli,
meus pais de vida
e de artes.

PREFÁCIO

Ao iniciar esta pesquisa no ano de 1981, não imaginamos que teríamos um trabalho tão longo e exaustivo. Haviam-se passado 21 anos de nossa formatura em violino e viola, e nossa vida profissional até então era repleta de aplausos e conquistas. Há 3 anos exercíamos o cargo de Primeiro Violinista SPALLA da Orquestra Sinfônica Brasileira a convite do Maestro Isaac Karabtchewski.

Anteriormente, éramos assistentes de solista da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e Professor de Violino e viola da Escola de Música Villa Lobos do Estado do Rio de Janeiro. Nosso Professor de violino, viola e música de câmara, Santino Parpinelli, alguns anos mais tarde viria a indicar nosso nome para substituí-lo no cargo de Primeiro Violinista do Quarteto Brasileiro da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Que mais poderia um violinista desejar? Spalla da mais importante e tradicional orquestra sinfônica da América Latina, Professor de uma prestigiada Escola de Música e camerista do Quarteto mais consagrado do Brasil. Então, porque aquele sentimento de angústia que nos assaltava de tempos em tempos?

Embora assumindo cargos importantes dentro da vida musical do país, algo trazia uma grande preocupação ao nosso estado de espírito. Verificamos que vários colegas eram assaltados pela mesma angústia. Todos os violinistas queixavam-se do mesmo problema: estavam perdendo a técnica acurada, a afinação perfeita, a execução das cordas duplas (momento de alta dificuldade técnica) e pouco a pouco, sentiam que as passagens difíceis dos concertos e sonatas tradicionais estavam sendo impossíveis de realização... em suma, o exercício profissional estava impondo aos instrumentistas um verdadeiro desordenamento na arte de tocar violino. E aquilo tinha que parar!

Se nos sobrava experiência no trato do repertório sinfônico, as atividades como solista eram difíceis de serem cumpridas com a mesma facilidade. As exigências contratuais e os baixos salários nos obrigavam a trabalhar em excesso. Nos anos 90 trabalhávamos uma Orquestra de Câmara da Radio MEC que começava seus ensaios diários às 7:00 hs da manhã e terminava às 9:00 hs. Em seguida, ensaios das Sinfônicas que iam das 9:30 hs até às 13:00 hs. Depois de engolir um sanduíche, corríamos para as gravadoras de música popular (que na verdade pagavam o triplo do que se ganhava em sinfônica e câmara) e ali, trabalhávamos até às 18.00. Chegávamos em casa, e às 21 hs. já estávamos realizando os concertos sinfônicos ou os de câmara. Terminávamos por volta das 23 hs, exaustos, quando retornávamos novamente à casa para repousar e sentir o afeto da família.

Nestas alturas, perguntávamos: "- Onde ficaram todos os nossos severos e produtores estudos acadêmicos?" A dura resposta era que há anos, tinham se esvaído.

Éramos profissionais competentes, a prática diária das passagens das obras em todas as temporadas repetidas um sem número de vezes, nos tornava um bom profissional, mas quase ineptos para as atividades de solista. Apenas aqueles que recebiam salários especiais, como os Spallas (e este era o nosso caso) os Concertinos e as primeiras partes das orquestras não precisavam trabalhar tanto nos conjuntos de música popular. Ainda assim, a área patronal, os contratantes, exigiam a presença desses profissionais, sob pena de realizar as gravações em outro país.

Esta é a realidade do músico profissional brasileiro até os dias de hoje.

Relembrando o nosso Professor de violino, Prof. Santino Parpinelli, um dos mais importantes violinistas do país, que dizia com grande sabedoria:

"_ Se o violinista abandonar o violino por um dia, ele (o violino) o abandonará por uma semana..." Verdade absoluta. Era o que estava acontecendo com todos os músicos profissionais que não tinham tempo ou disposição física para manter a técnica por meio de estudos diários de várias horas praticando escalas, arpejos, acordes, métodos tradicionais, e além disso, trabalhar as passagens complicadas das obras dos grandes Mestres, ou seja, os concertos, as sonatas, etc, etc.

Graças ao fato de não sermos tão dependente de trabalhar em todas as atividades que se apresentavam, e também porque não conseguíamos abandonar o grande repertório violinístico, mergulhamos na pesquisa de encontrar exercícios práticos, objetivos, condensando dificuldades simultâneas e reduzindo esses trabalhos a apenas um compasso de cada vez. Pouco a pouco, sempre consultando os grandes mestres do ensino e da didática violinísticas, como Santino Parpinelli, Carlos de Almeida, Anselmo Zlatopolsky, Edmundo Blois e Francisco Corujo, e mais tarde, Yuri Michelev e Jacques Dejean, aquele, violinista russo, e o ultimo, Professor do Conservatoire de Paris, fomos encontrando o caminho seguro que culminou com a feitura dos "Pequenos Trabalhos Diários para Afinação, Execução das Cordas Duplas, Extensão e Independência Digital no Violino" após aplicar a presente pesquisa de maneira prática em vários colegas profissionais.

Esta singela obra, terminada em Novembro de 2017 é hoje levada á sábia apreciação da comissão julgadora da Academia Nacional de Música, entidade pela qual temos profunda admiração e respeito. Entendemos, salvo melhor juízo, que estamos apresentando um trabalho que resultou de pesquisa árdua, e que levou, devido á sua complexidade, mais de 35 anos para se tornar realidade.

Praticamente, já está beneficiando muitos jovens profissionais com o resultado de experiências in loco da pesquisa.

Esperamos que o nosso trabalho nos dê a honra de pertencer à esta nobilíssima Academia.

Aos colegas violinistas.

REFLEXÕES NECESSÁRIAS

Vale registrar que ao escrever os "Pequenos Trabalhos", em nenhuma etapa das nossas longas pesquisas assaltou-nos a ideia de criar um novo método de violino, ou uma nova "escola" de tocar o instrumento, ou ainda, de substituir o que já está consagrado na tradicional literatura didática sobre o assunto. Seria de nossa parte, uma ingenuidade muito grande ou uma pretensão sem limites, que por certo, fugiria ao bom senso e à ética profissional, fronteiras que estabelecem os marcos intransponíveis da seriedade e da honestidade de princípios, barreiras muito solidamente edificadas em nosso caráter pela formação que recebemos de nossos saudosos pais e professores.

Mas, da mesma forma que a própria sobrevivência exige tomadas de atitudes muito fortes, os "Pequenos Trabalhos" nasceram da necessidade de encontrarmos uma maneira rápida e eficiente de não perdermos em pouco tempo o domínio completo do nosso instrumento, o violino. Se por acaso houve alguma pretensão de nossa parte, talvez tenha sido o fato de termos a compreensão exata dos lamentáveis fatos que até os dias de hoje acontecem em nosso meio musical. Senão, vejamos.

Falsos gestores impõem exigências e normas absurdas ao músico profissional, e a nossa triste realidade brasileira, no que diz respeito à Cultura é, sem dúvida, próxima à insanidade. O público que nos assiste nas salas de concertos, não tem conhecimento da angústia em que vive o Músico. Os baixos salários, em contrapartida com as altas despesas de aquisição e manutenção dos instrumentos musicais, roupas especiais (ternos, summer, casaca, smoking) são problemas que não chegam às platéias que nos aplaudem. Esses problemas, agregados aos custos normais de sobrevivência, manutenção das despesas familiares, etc, etc,

não fazem parte do espetáculo que estiver sendo encenado. Ao contrário! Os problemas são maquiados, forjam uma áurea falsa, e o Músico é muitas vezes visto como uma figura muito "desligada", etc e tal.

A verdade é que o Músico é levado a ter que trabalhar em 3 ou 4 postos para poder sobreviver. Esta é a regra. Recusar um único trabalho oferecido significa em muitos casos, perder os restantes.

Mas, não são as "queixas profissionais" que focalizam as nossas reflexões, e sim, constatar que o Músico não tem tempo de por em prática diariamente os estudos necessários a manutenção da sua técnica violinística.

Assim, a jornada de trabalho de um Músico profissional, entre ensaios, concertos, espetáculos de Ballet, temporadas de Óperas, recitais como solista ou em um conjunto de música de câmara, atinge cerca de 12 a 14 horas diárias. Nesta rotina quase diabólica, quando estudar? Como manter a técnica em dia? Como praticar e estudar diariamente as escalas, arpejos, acordes, métodos tradicionais e o próprio repertório de concertos? A resposta era sempre a mesma: Impossível... mas, "the show must go on!"

Resolvemos então, mergulhar no mar da impossibilidade.

Como já dissemos anteriormente, começamos consultando grandes professores de violino do Brasil. Entre eles:

Santino Parpinelli (Prof. da E.M.U.F.R.J.), Francisco Corujo (Spalla do T.M.R.J.) Edmundo Blois (O.C.R.M;E.C.) e Marcelo Pompeu Filho (O.S.N.U.F.F.)

Da Europa: Jacques Dejean (Prof. Conservatoire de Paris/ Quarteto de Paris).

Obras consagradas ao estudo do violino, escritas por grandes Mestres também foram consultadas. Entre elas:

- 1) Alta Cultura di Técnica Violinística (Francesco Sfilio).
- 2) La Dinamica Del Violinista (Carlos Maria Ramos Mejia).
- 3) Expressão Violinística (Santino Parpinelli).
- 4) Comentários sobre a Pedagogia do violino (Santino Parpinelli)
- 5) A Técnica do Violino pelo Ensino Racional (Carlos Vianna de Almeida)
- 6) El Violín (Juan Manén)
- 7) The Secrets of Violin Technic (A.L. Sass)

O nosso trabalho foi longo e por vezes, chegamos à exaustão, mas sentíamos que estávamos no rumo certo. Ainda teríamos muito caminho a percorrer, mas tínhamos chance de conseguir atingir o objetivo a ser conquistado.

Um significativo exemplo do que acabamos de afirmar se descreve pelo seguinte fato:

Estávamos ainda em meio à pesquisa, quando levamos alguns rascunhos á apreciação do Professor Santino Parpinelli, Eram apenas os primeiros resultados encontrados no que se referia à Extensão e Independência Digital. Não havíamos ainda abordado os quesitos Afinação e Execução das Cordas Duplas. Para nossa honra e satisfação, recebemos do insigne Mestre (na época, Presidente da Academia Nacional de Música, Titular da Cadeira de Violino e Viola da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e 1º Violinista do Quarteto Brasileiro da U.F.R.J.) a carta constante às folhas seguintes.

“Examinando com a atenção e o interesse que sempre me despertam os trabalhos sérios, elaborados no sentido de oferecerem subsídios ao desenvolvimento da arte do violino, cheguei à conclusão que seu condensado Trabalhos para Extensão e Independência Digital é merecedor dos melhores louvores e, por certo, de grande utilidade para os estudantes e profissionais da nossa arte.

A ordem progressiva de dificuldade, estabelecida criteriosamente a partir dos primeiros exercícios constitui, sem dúvida, um dos méritos do trabalho, refletindo seu sentido prático e altamente pedagógico. Parece-me que ao elaborar os exercícios não pretendeu dar-lhes um cunho de ineditismo, nem propor novas fórmulas à técnica da mão esquerda, pois sabemos que depois de Geminiani, Paganini e Dounis, em particular, será muito difícil a qualquer estudioso do instrumento acrescentar algo de novo à técnica pura do violino. Mas, sua valiosa contribuição vem preencher uma lacuna existente nos livros didáticos, isto é, classificar e condensar segundo os graus de dificuldade da técnica das posições fixas e traçar um caminho seguro para a conquista integral da independência dos dedos da mão esquerda.

Considero-o um valioso subsídio, fruto de atenta observação pessoal, eminentemente prático, revelando seu amor à arte do violino, tanto como artista profissional, e, ainda mais como professor.

Se todo esforço tem corolário nos resultados atingidos, seu “Trabalhos para Extensão e Independência Digital no Violino” vem plenamente satisfazer a intenção a que se propôs.”

SANTINO PARPINELLI

Enfim, a busca por uma solução emergencial dos problemas da Afinação, Execução das Cordas Duplas, Extensão e Independência Digital foi alcançada. A lacuna que existia nos livros didáticos no que se refere às atividades de manutenção técnica inerentes á mão

esquerda, afirmo com plena convicção, não existir mais. Fizemos durante anos várias experiências práticas entre os colegas de profissão. Todas elas foram aprovadas pelos violinistas e alguns violistas, que se pronunciaram como sendo os "Pequenos Trabalhos" uma boa solução para a mão esquerda, pois condensava várias dificuldades em um só compasso escolhido a ser trabalhado.

Os mesmos exercícios propostos para o violino foram estendidos aos violistas, embora estes últimos estejam ainda, em caráter experimental. Pretendemos publicar futuramente os "Pequenos Exercícios" para violino e também, para a viola, tão logo os originais nos sejam liberados para a devida publicação pela Academia Nacional de Música.

Concluimos nosso trabalho em cerca de 35 anos. Como diz o refrão popular “antes tarde do que nunca”...

É imperioso registrar que não fizemos uma composição para ser apresentada ao gosto musical do público. Trata-se de pequenos trabalhos compostos com o severo objetivo de "esquentar a mão esquerda" em pouquíssimos minutos antes de qualquer atividade musical, e que substitui apenas emergencialmente a prática dos métodos e outros mecanismos. São exercícios condensados, em que o objetivo é especificamente técnico, não contendo interesse melódico ou harmônico. Os exercícios podem ser levados a efeito com arcadas escolhidas pelo executante, no tom que for escolhido e ritmo também escolhido pelo violinista. Os exercícios foram compostos em ordem crescente de dificuldades. Fator obrigatório, apenas manter a relação entre os intervalos escritos. É dirigida aos Músicos Profissionais. Ainda assim, admitimos que os mesmos "Pequenos Trabalhos" podem ser aplicados aos estudantes de violino, desde que estejam sob orientação do Professor de classe.

Gostaríamos ainda de aduzir algumas reflexões:

a) Evite: 1) Abaixar ou levantar dedos sem necessidade:

2) Contrações musculares

b) Use sua poderosa força mental. Concentre-se no que está fazendo.

c) Lembre-se que você tem poucos minutos para realizar perfeitamente bem o exercício escolhido.

Boa sorte!

O Autor.

PARTE I

Os Pequenos Trabalhos serão sempre apresentados ao executante inicialmente, na forma de um dedo preso na corda e outros se movimentando. Mais tarde, numa fase mais adiantada, serão dois dedos presos e outros dois em movimento. O objetivo primeiro dos "Pequenos Trabalhos" é aprimorar a afinação do instrumentista, portanto, ao determinar o dedo que será a base do trabalho, será com o objetivo de proporcionar ao violinista uma base sólida para a construção de uma boa afinação. Ex: no primeiro trabalho musical impresso, o enunciado escrito ao lado do compasso musical determina: "Atingir progressivamente a oitava simples (1º e 4º dedos) por meio de intervalos sucessivos e alternados."

Esta orientação tem por objetivo induzir ao instrumentista otimizar a afinação simultânea do primeiro e quarto dedos, ou seja, alcançar e produzir a oitava simples, e, no que a oitava se apresentar afinada (geralmente pela repetição acurada e lenta), perfeitamente, o objetivo estará alcançado.

Os ritmos e arcadas serão escolhidos pelo instrumentista e, obviamente, a velocidade de execução de cada compasso escolhido somente será alcançada mediante a repetição obstinada. Portanto, estudar cada exercício lentamente, e somente depois de constatar que no andamento lento o objetivo está perfeitamente alcançado, pode-se admitir então aumentar pouco a pouco o andamento musical até atingir uma velocidade mais rápida, onde a técnica será realizada de maneira natural e sem esforço muscular.

Observe-se que:

1) ao trabalhar com intervalos sucessivos o violinista estará praticando também o exercício das cordas duplas, assim como quando usar os exemplos 2,3 e 4 estará trabalhando a independência digital, ou seja, mais um objetivo proposto pelos "Pequenos Trabalhos".

2) Nos exercícios 3 e 4 pratica-se extensão digital do 3º dedo. Neste caso, o exercício estará sendo trabalhado para atingir a oitava dedilhada, outro ponto difícilimo da técnica violinística. Em ambos exercícios, pratica-se também o "desfazer" da extensão, devolvendo os dedos à comodidade natural da postura da mão esquerda.

3) Pode-se depreender que os exercícios 1, 2, 3, e 4, praticados em ordem cromática (desde que praticado de forma a ter como base o primeiro dedo preso na corda), teremos a referência sonora de uma escala musical.

TRABALHO I

O 1.º DEDO FIXO NA CORDA

Atingir progressivamente a 8.ª simples (1.º e 4.º dedos) por meio de intervalos sucessivos e alternados.

1)



2)



3)



Atingir progressivamente a 8.ª dedilhada (1.º e 3.º dedos) por meio de intervalos sucessivos e alternados.

4)



4) Nos exercícios 5 e 6 encontramos o objetivo de por meio de extensão do 3º dedo atingir o intervalo de 9ª. Na verdade, uma preparação para alcançar nos exercícios 7 e 8 o intervalo de 10ª. Tudo de maneira lenta, progressiva e sempre tendo o cuidado de afinar perfeitamente todos os intervalos e provocar as extensões de maneira a tornar-se o exercício o caminho seguro de alcance dos intervalos mais difíceis da técnica violinística.

5) Para finalizar os exercícios dedicados ao primeiro dedo fixo na corda encontramos os exemplos 9 e 10, estes dedicados a atingir o uníssono com o 1º e 4º dedos por meio de intervalos sucessivos e alternados. Raros são os momentos em que encontramos na literatura violinística o uso por meio do uníssono, mas o fato é que algumas obras importantes assim o exigem, motivo pelo qual foi também lembrado em nossos "Pequenos Trabalhos".

Encerra-se assim, a primeira parte dos "Pequenos Trabalhos Diários" no que tange à execução das cordas duplas, quanto à afinação e a extensão digital. Resta pois, falar mais alguns pontos referentes à independência digital.

Sabe-se que levantar ou abaixar os dedos desordenadamente é o mesmo que provocar uma técnica inadequada ao bom desempenho e ao mesmo tempo, provocar desafinações, irregularidades na relação entre os intervalos, e inclusive detonar o início de lesões musculares. Portanto, a independência digital vem do correto posicionamento dos dedos nas cordas, do executar os compassos escolhidos sem contrações, e evitar percutir os dedos de maneira demasiada a ponto de provocar uma audição estranha a quem pretende direcionar sua audição apenas à Música que está sendo tocada.

Vale ressaltar que ao praticar os 10 primeiros exercícios dos "Pequenos Trabalhos" alcançamos alguns pontos básicos de ordenamento da técnica da mão esquerda. Senão vejamos:

- a) Com o primeiro dedo fixo na corda atingimos progressivamente as oitavas simples, as oitavas dedilhadas, as 5^{as}, 6^{as} e 7^{as}, (notas de passagem), as 9^{as} (preparatórias para as 10^{as}.) e por fim, as 10^{as}. Portanto, conseguimos colimar o objetivo por meio de extensões executadas suavemente.
- b) Preparamos e atingimos a afinação perfeita de todos os intervalos executados.
- c) Tratamos a execução das cordas duplas sem maiores esforços, ou seja, sem provocar desafinações ou dificuldades de execução, visto que os exercícios planejadamente escritos para os objetivos serem alcançados por meio de intervalos sucessivos e alternados induzem ao violinista a um caminho lógico e fácil de transitar.

Atingir progressivamente o intervalo de 9.^a (com o objetivo de preparar a mão para a realização posterior da 10.^a) por meio de intervalos sucessivos e alternados.

N.B.: — Este exercício é uma síntese dos anteriores, uma vez que passa pelas 8.^{as} simples e dedilhadas.

5)

6)

7)

8)

Atingir progressivamente o intervalo de 10.^a (1.^o e 4.^o dedos) por meio de intervalos sucessivos e alternados, passando pelas 8.^{as} simples e dedilhadas e 9.^a.

Atingir progressivamente o uníssono (4.^o e 1.^o dedos) por meio de intervalos sucessivos e alternados.

9)

10)

O Trabalho II que trata do 2º dedo fixo na corda, no que comporta nos exemplos 1 e 2, tem por objetivo inicial o de promover o alcance da 8ª dedilhada por meio de intervalos sucessivos e alternados

Os exercícios de números 3 e 4 objetivam alcançar as 3^{as} maiores ou menores por meio de intervalos sucessivos e alternados. Vamos analisá-los:

1) Da mesma forma que os trabalhos anteriores, o executante pode escolher outra tonalidade ou tocar usando outras duas cordas do violino, desde que não altere os intervalos escritos. Composto em apenas 4 compassos estes trabalhos não apresentam grandes dificuldades no que se refere à afinação ou no que diz respeito às cordas duplas, mas apresentam dificuldades na execução da extensão do 4º dedo para execução da oitava dedilhada.

2) Recomenda-se trabalhar lentamente, distendendo o 4º dedo com muito cuidado, evitando torções musculares.

3) Concluído estes exercícios, propõe-se trabalhar uma escala maior ou menor em oitavas dedilhadas. Será evidentemente percebido pelo executante que a dificuldade de tocar uma escala em oitavas dedilhadas tornou-se uma tarefa bem mais simples...


4) Os exercícios 3 e 4 são simples e de fácil execução. Promove-se apenas a afinação da 3ª maior ou menor e a execução das cordas duplas. Aconselha-se observar sempre a tradicional postura Geminiani da mão esquerda.

TRABALHO II

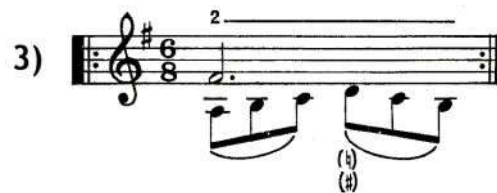
O 2.º DEDO FIXO NA CORDA

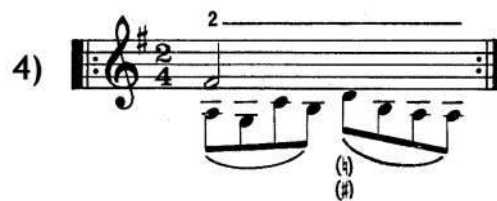
Atingir progressivamente a 8.ª dedilhada (2.º e 4.º dedos) por meio de intervalos sucessivos e alternados.

1) 

2) 

Atingir progressivamente a 3.ª (M ou m) por meio de intervalos sucessivos e alternados.

3) 

4) 

O Trabalho III da série dos Pequenos Trabalhos Diários para Afinação, Execução das Cordas Duplas, Extensão e Independência Digital no Violino, tem por objetivo manter o 3º dedo fixo na corda, e a partir desta indicação, alcançar a 6ª M ou menor por meio de intervalos sucessivos e alternados. Assim se propõe:

1) No exercício número 1 verificamos o enunciado que determina o alcance da 6ª Maior ou menor por meio do 3º dedo fixo na corda e o 4º dedo alcançando a 6ª M/m.

Trata-se de exercício simples, facilmente realizável e sem maiores cuidados técnicos, a não ser, observar a afinação acurada. Pratica-se, no entanto, a independência digital provocada pelo fato dos dedos 1 e 2 serem limitados apenas ao alcance de notas de passagem necessárias ao bom desempenho do exercício.

2) Os intervalos alternados do exemplo número 2 provocam a prática da independência digital um pouco mais difícil de realização, haja visto o ponto onde a 5ª justa aparece e provoca o vis-à-vis, movimento às vezes estranhos á técnica do violino.

3) O exercício número 3 apresenta vários objetivos comuns:

a) Alcançar a 7ª Maior ou menor por meio de Extensão digital.

b) Trabalhar a afinação exata dos intervalos propostos.

4) O exercício de número 4 consagra várias atividades:

a) A obrigatoriedade de afinação perfeita em relação aos intervalos alternados.

b) O ajuste do vis-à-vis no intervalo de 5ª justa.

c) O alcance do intervalo de 7^a M/m e retorno a grau disjuncto tendo em vista o exercício determinar o uso de intervalos alternados.

Os exercício 5 e 6 têm por objetivo apenas a prática da execução do intervalo de 3^a M/m por meio de extensão do 4^o dedo em intervalos sucessivos e alternados.

TRABALHO III

O 3.º DEDO FIXO NA CORDA

Atingir progressivamente a 6.ª (M ou m) por meio de intervalos sucessivos e alternados.

1)

2)

3)

4)

Atingir progressivamente a 7.ª (M ou m) com extensão do 4.º dedo por meio de intervalos sucessivos e alternados.

Atingir progressivamente a 3.ª maior com extensão do 4.º dedo por meio de intervalos sucessivos e alternados.

5)

6)

O Trabalho IV que trata do 4º dedo fixo na corda tem por objetivo intensificar a articulação do vis-à-vis (também do mesmo 4º dedo).

No exercício número 1 o 4º dedo se mantém fixo enquanto a corda solta uníssona resultante da base fixa do exercício dá passagem á realização de outros intervalos sucessivos até alcançar o vis-à-vis. Propõe-se também, como forma de facilitar a articulação das notas sucessivas:

a) Manter os dedos fixos á corda na medida em que os intervalos são alcançados na melodia ascendente.

b) Da mesma forma, praticar o levantamento dos dedos das notas de passagem, á medida em que o intervalo seguinte se atingido. Desta forma, pratica-se o vis-à-vis, a afinação dos intervalos propostos e a independência digital.

No exercício 2 os intervalos se sucedem de maneira alternada, mas as proposituras são as mesmas aplicadas na alínea anterior.

No exercício 3 os intervalos se apresentam em forma alternada.

a) Somente poderá ser aplicado quando a segunda nota a ser executada for uma corda solta.

b) Sem dúvida, de maneira especial pode-se tolerar execução do exercício em tela não observando a tonalidade escrita, mas o ideal seria manter a tonalidade original ou executá-lo em outras duas cordas, sempre obedecido o rigor da segunda nota ser uma corda solta.

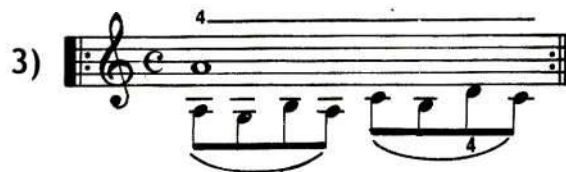
c) Observe-se a diferença entre os exercícios 1 e 2 e os de números 3 e 4. Enquanto nos dois primeiros o vis-à-vis acontece de forma ascendente (re-la) os dois últimos apresentam-se usando intervalos descendentes (la-re).

d) Desnecessário dizer que os exercícios acima obedecem aos mesmos princípios estabelecidos pelo autor: afinação, execução das cordas duplas e independência digital, não sendo praticada apenas a peculiaridade da extensão em qualquer dos intervalos escritos.

(*) Vale registrar que os exercícios acima têm como objetivo principal apenas o "fortalecimento" do 4º dedo por meio da prática do vis-à-vis. Embora a técnica de composição realize de forma diferente ao que se apresenta, ou seja, alcance do vis-à-vis por meio de simples cordas soltas, não silenciemos sobre a hipótese de acontecer em qualquer composição o uso do vis-à-vis em outras tonalidades que não as apresentadas. Daí a necessidade do instrumentista estar preparado para o inusitado...

TRABALHO IV
O 4.º DEDO FIXO NA CORDA

Intensificar a articulação do 4.º dedo por meio do vis-a-vis (5.º justa) com intervalos sucessivos e alternados.



PARTE II

Antes de abordarmos o estudo de cada exercício, gostaríamos de apresentar algumas sugestões.

Assim como a primeira parte dos Pequenos Trabalhos Diários para Afinação, Execução das Cordas Duplas, Extensão e Independência Digital foi composta em 24 compassos escritos, a sua Parte Segunda engloba 39 exercícios onde a dificuldade técnica da mão esquerda é explorada profundamente.

Pode parecer a um leitor menos avisado, tratar-se do mesmo assunto que os exercícios anteriores.

Na verdade, estaremos tratando dos mesmos princípios básicos que formaram o pensamento didático desta obra, conforme especifica o seu título, mas, desta vez, apresentando dificuldades técnicas semelhantes às registradas em obras tradicionais como as Seis Sonatas para Violino Solo de J.S.Bach, as Sonatas de Ysaye e os Caprichos de Paganini. Obviamente, não com a mesma genialidade que estes grandes Mestres compuseram, mas inspiradas nos estudos diários das mesmas. O grande objetivo não é criar uma obra de composição musical, mas atender os problemas técnicos anteriormente apresentados.

Gostaríamos de mais uma vez, ressaltar que os "Pequenos Trabalhos" não é uma obra que substitua definitivamente os estudos complexos e absolutamente necessários das escalas, arpejos, e os estudos de métodos como Kreutzer, Fiorillo, Wieniawski, Rode e tantos outros Mestres incomparáveis do ensino do violino.

Trata-se apenas de atender em caráter emergencial, dadas às péssimas condições profissionais que enfrentamos, nós, músicos profissionais, de termos algo muito objetivo,

rápido, um autêntico condensado, e que possa colocar as nossas mãos prontas para as atividades violinísticas, já que estaremos enfrentando trechos de difícil resolução das obras a decifrar diariamente.

Passados estes momentos, a necessidade de voltar aos estudos das escalas e métodos de formação técnica, assim como a execução das obras do repertório tradicional do nosso instrumento, torna-se inadiável.

Por outro lado, entendemos, salvo melhor juízo, que estes mesmos exercícios, traçados especialmente para a execução de violinistas profissionais, poderão também ser aplicados como literatura adicional por parte dos estudantes de violino, desde que sejam feitos sob a orientação do Professor de classe.

Temos a convicção que os Pequenos Trabalhos além de atender aos requisitos profissionais, podem ser de grande utilidade na formação dos estudantes do violino, inclusive, futuramente, ser adaptado aos violistas.

Vamos então, à segunda parte dos "Pequenos Trabalhos".

Enunciado: 1º e 2º dedos fixos na corda (intervalo de 6ª) e 3º e 4º dedos movimentando-se alternadamente.

Nesta segunda etapa dos Pequenos Trabalhos (Trabalho V) os objetivos são:

- a) Promover a independência digital por meio de fixar dois dedos na corda (intervalo de 6ª) enquanto os outros dois movimentam-se em intervalos sucessivos e alternados.
- b) Executar as cordas duplas nos seus mais variados intervalos com afinação perfeita.
- c) Implementar a independência digital.

d) Alcançar o vis-à-vis.

e) alcançar a oitava simples.

Assim, encontramos nos exercício 1,2,3 e 4 desta etapa as seguintes atividades presentes em compassos de intervalos sucessivos e alternados:

a) Atingir por meio de afinação perfeita os intervalos de 6^a,

b) Vis-à-vis no intervalo de 5^a justa,

c) Afinação do intervalo de 4^a,

d) Afirmação da afinação dos intervalos de 3^a,

e) Reafirmação dos intervalos de 4^a , do vis-à-vis na 5^a justa, e repouso no intervalo inicial de 6^a.

TRABALHO V

(Intervalo Básico de 6.º)

**1.º E 2.º DEDOS FIXOS NAS CORDAS E 3.º E 4.º
MOVIMENTANDO-SE ALTERNADAMENTE**

Promover a independência digital por meio de intervalos sucessivos e alternados.

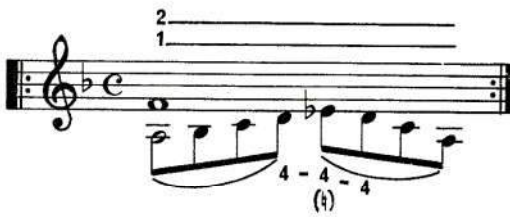
1)

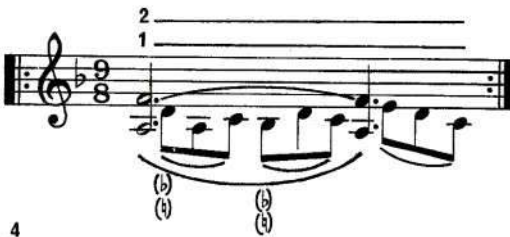
2)

3)

4)

Promover a independên-
cia digital e intensificação
da extensão do 4.º dedo
com intervalos sucessivos
e alternados.

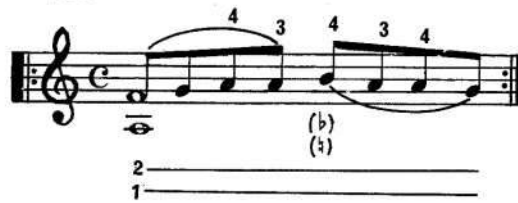
5) 

6) 

7) 

8) 

Promover a independên-
cia digital e atingir pro-
gressivamente a 9.ª por
meio de intervalos suces-
sivos e alternados.

9) 

Repasse das 8.ªs (sim-
ples e dedilhadas) e 9.ª
(M ou m) por meio de
intervalos sucessivos e
alternados.

10) 

O Trabalho VI executado com o 1º e 3º fixos nas cordas e 2º e 4º movimentando-se apresenta a seguinte característica:

Nos exercícios 1 e 2, por meio de intervalos sucessivos e alternados:

- a) Promove-se a independência digital e o vis-à-vis;
- b) Pratica-se o intervalo de 4ª justa;
- c) Executa-se o uso e afinação das cordas duplas;
- d) Promove-se a afinação perfeita.

Nos exercícios 3 e 4, por meio de intervalos sucessivos e alternados:

- a) Alcançar a 3ª m por meio da extensão do 4º dedo.

Nos exercícios 5 e 6, por meio de intervalos sucessivos e alternados:

- a) Independência digital e afinação das cordas duplas.

TRABALHO VI

(Intervalo Básico de 7.º ou 8.º Dedilhada)

1.º E 3.º DEDOS FIXOS NAS CORDAS E 2.º E 4.º MOVIMENTANDO-SE

Promover a independência digital e intensificar o 3.º dedo por meio do vis-a-vis, com intervalos sucessivos ou alternados.

1)

2)

3)

Atingir a 3.ª maior ou menor (com extensão do 4.º dedo) por meio de intervalos sucessivos e alternados.

4)

5)

Fixação da 8.ª dedilhada (1.º e 3.º dedos) com movimentação cromática sucessiva e alternada do 2.º e 3.º dedos.

6)

O Trabalho VII dos Pequenos Trabalhos apresenta 2 exercícios formados com o intervalo básico (dedos fixos) de 8ª simples.

Nos exercício 1 e 2 a oitava simples formada pelos 1º e 4º dedos, são mantidos fixos nas cordas enquanto os dedos 2 e 3 movimentam-se.

- a) O vis-à-vis participa do exercício.
- b) Uso de intervalos sucessivos e alternados.

TRABALHO VII

(Intervalo Básico de 8ª Simples)

1.º E 4.º DEDOS FIXOS NAS CORDAS

Fixação da 8ª simples e intensificação do 4.º dedo por meio de intervalos sucessivos e alternados.

The image shows two musical exercises, labeled 1) and 2), on a grand staff (treble and bass clefs). Both are in 6/8 time. Above each staff, there are two horizontal lines representing strings, with the number '4' above the top line and '1' above the bottom line, indicating that the 4th and 1st fingers are fixed on these strings. Exercise 1) shows a sequence of notes: a dotted quarter note on the bottom line (finger 1), followed by an eighth note on the first space (finger 2), a dotted quarter note on the second space (finger 3), and an eighth note on the second space (finger 2). Exercise 2) shows a similar sequence: a dotted quarter note on the bottom line (finger 1), followed by an eighth note on the first space (finger 2), a dotted quarter note on the second space (finger 3), and an eighth note on the second space (finger 2).

O Trabalho VIII dos Pequenos Trabalhos apresenta apenas 2 exercícios com as seguintes características:

Exercício 1 e 2:

1º e 4º dedos fixos nas cordas formando um intervalo de 10ª e 2º e 3º movimentando-se.

- a) Extensões dos dedos que formam o intervalo básico;
- b) Extensões do 2º dedo;
- c) Extensões do 3º dedo;
- d) Intervalos sucessivos e alternados em ambos os exercícios.

TRABALHO VIII

(Intervalo Básico de 10.º)

1.º E 4.º DEDOS FIXOS NAS CORDAS E 2.º E 3.º MOVIMENTANDO-SE

1)

2)

Fixação da 10.ª e movimentação extensiva dos 2.º e 3.º dedos, por meio de intervalos sucessivos e alternados.

No Trabalho IX dos Pequenos Trabalhos encontramos:

2º e 1ºs. dedos fixos nas cordas (inversão da posição apontada no Trabalho VIII) e 3º e 4º dedos movimentando-se.

Nos exercícios 1 e 2 :

- a) Atingir o vis-à-vis com o 2º dedo.
- b) Uso de intervalos sucessivos e alternados.

Nos exercícios 3 e 4:

- a) Atingir por meio de extensão do 4º dedo o uníssonos.
- b) Uso de intervalos sucessivos e alternados.

Nos exercícios 5 e 6:

- a) Alcançar por meio de extensão do 4º dedo a 8ª dedilhada.
- b) Uso de intervalos sucessivos e alternados.

TRABALHO IX

(Intervalo Básico de 4.ª)

2.º E 1.º DEDOS FIXOS NAS CORDAS

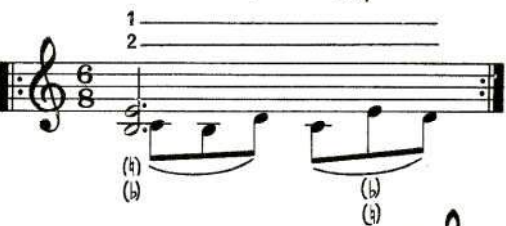
1) 

Promover a independência digital por meio de intervalos sucessivos e alternados.

2) 

3) 

Atingir o uníssono por meio da extensão do 4.º dedo usando intervalos sucessivos e alternados.

4) 

5) 

Atingir a 8.ª dedilhada (2.º e 4.º dedos) por meio de intervalos sucessivos ou alternados.

6) 

O Trabalho X dos Pequenos Trabalhos determina:

2º e 3º dedos fixos nas cordas (intervalo básico de 6ª)

No exercício 1:

a) Atingir a 8ª dedilhada (2º e 4º dedos) por meio de intervalos sucessivos.

TRABALHO X

(Intervalo Básico de 6ª)

2.º E 3.º DEDOS FIXOS NAS CORDAS

Atingir a 8ª dedilhada
(2.º e 4.º dedos) por meio
de intervalos sucessivos. 1)



O Trabalho XI dos Pequenos Trabalhos determina:

3º e 1º dedos fixos nas cordas (Intervalo básico de 3ª M).

Os exercícios 1 e 2 têm por objetivos:

- a) Atingir o intervalo de 7ª M/m por meio de extensão do 4º dedo.
- b) Usar intervalos sucessivos e alternados.
- c) Atingir o vis-à-vis.
- d) Promover a afinação perfeita nas cordas duplas.

TRABALHO XI

(Intervalo Básico de 3.ª M)

3.º E 1.º DEDOS FIXOS NAS CORDAS

1) 

2) 

Atingir o intervalo de 7.ª M ou m por meio da extensão do 4.ª dedo em intervalos sucessivos ou alternados.

O Trabalho XII dos Pequenos Trabalhos determina:

3º e 2º dedos fixos nas cordas (Intervalo básico de 4ª justa).

Nos exercício 1 e 2 encontramos:

- a) Atingir a 7ª M/m por meio da extensão do 4º dedo;
- b) Uso do vis-à-vis;
- c) Uso de intervalos sucessivos e alternados.

TRABALHO XII

(Intervalo Básico de 4ª Justa, 3º e 2º Dedos)

3.º E 2.º DEDOS FIXOS NAS CORDAS

1) Atingir a 7ª M ou m por meio da extensão do 4º dedo, usando intervalos sucessivos e alternados.

1) 

2) 

O Trabalho XIII dos Pequenos Trabalhos determina:

4º e 1º dedos fixos nas cordas (Intervalo básico de 2ª M/m.

O exercício 1 e 2 tem por objetivos:

- a) Intensificar o 4º dedo;
- b) Promover a independência digital;
- c) Uso de intervalos sucessivos e alternados.

TRABALHO XIII

(Intervalo Básico de 2.ª M ou m)

4.º E 1.º DEDOS FIXOS NAS CORDAS

1) 

2) 

Intensificar o 4.º dedo e promover a independência digital por meio de intervalos sucessivos e alternados.

O Trabalho XIV dos Pequenos Trabalhos determina:

1º e 2º dedos fixos nas cordas e 3º e 4º dedos movimentando-se simultaneamente.

Nos exercícios 1 e 2 encontramos:

- a) Movimentação simultânea dos 3º e 4º dedos;
- b) Uso de intervalos sucessivos e alternados;
- c) Independência digital;
- d) Busca da afinação perfeita;
- e) Execução das cordas duplas;
- f) Extensão do 4º dedo.

TRABALHO XIV

(Intervalo Básico de 6.º M ou m)

1.º E 2.º DEDOS FIXOS NAS CORDAS E 3.º E 4.º MOVIMENTANDO-SE SIMULTANEAMENTE

Movimentação e extensão simultânea dos 3.º e 4.º dedos por meio de intervalos variados.

1) 

2) 

O Trabalho XV dos Pequenos Trabalhos determina:

1o. e 3o. dedos fixos nas cordas e 2o. e 4o. movimentando-se simultânea e alternadamente (Intervalo básico de 6a.M/m.)

Nos exercício 1 e 2 propõe-se:

- a) Promover a independência digital.
- b) Usar intervalos variados
- c) Afinação perfeita das cordas duplas.

TRABALHO XV

(Intervalo Básico de 7.^a M ou m e Oitava (Dedilhada))

**1.º E 3.º DEDOS FIXOS NAS CORDAS E 2.º E 4.º DEDOS
MOVIMENTANDO-SE SIMULTÂNEA E ALTERNADAMENTE**

1) 

2) 

Promover a independên-
cia digital por meio de
intervalos variados.

O Trabalho XVI dos Pequenos Trabalhos determina:

2º e 1º dedos fixos nas cordas e 3º e 4º movimentando-se simultaneamente
(Intervalo básico de 4ª Justa).

O exercício 1 apresenta:

- a) Independência digital por alternância dos intervalos de 4ª e 6ª
- b) Afinação perfeita das cordas duplas.

TRABALHO XVI

(Intervalo Básico de 4.ª Justa)

2.º E 1.º DEDOS FIXOS NAS CORDAS E 3.º E 4.º MOVIMENTANDO-SE SIMULTANEAMENTE

Promover a independência digital, por meio da alternância dos intervalos de 4.ª e 6.ª.

1) 

O Trabalho XVII dos Pequenos Trabalhos determina:

3º e 1º dedos fixos nas cordas e movimentação simultânea dos 3º e 4º dedos
(intervalo básico de 3ª M/m.)

O exercício 1, apresenta:

- a) Independência digital por intervalos variados.
- b) Afinação perfeita das cordas duplas.

TRABALHO XVII

(Intervalo Básico de 3.ª M ou m)

3.º E 1.º DEDOS FIXOS NAS CORDAS E MOVIMENTAÇÃO SIMULTÂNEA DOS 2.º E 4.º DEDOS

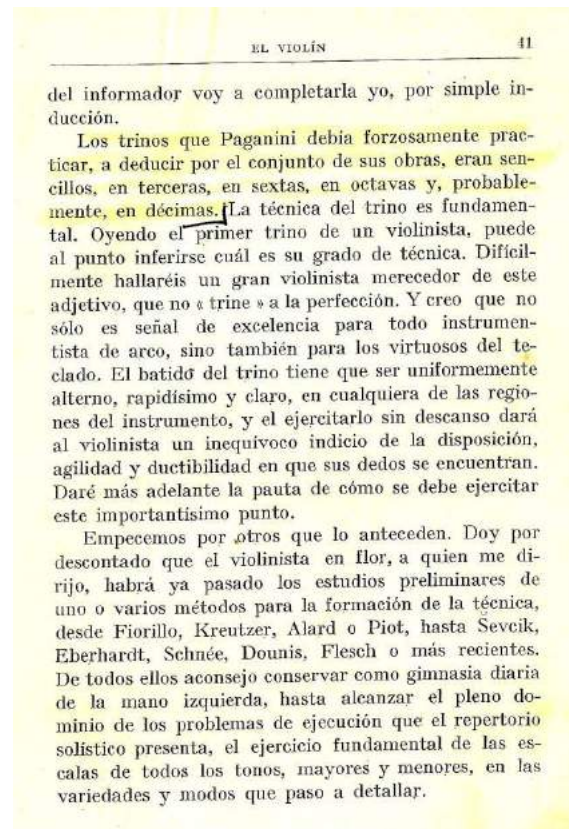
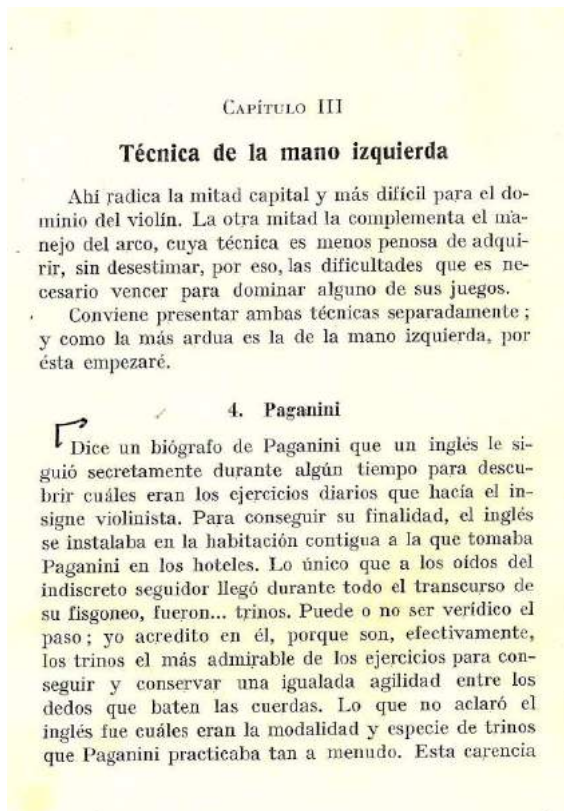
Promover a independência digital por meio de intervalos variados.

1)

NOTAS DO AUTOR E BIBLIOGRAFIA

Se toda obra nasce do conhecimento e da experiência transmitida por grandes mestres, os “PEQUENOS TRABALHOS DIÁRIOS PARA AFINAÇÃO, EXECUÇÃO DAS CORDAS DUPLAS, EXTENSÃO E INDEPENDÊNCIA DIGITAL NO VIOLINO” não poderia ser diferente. Portanto transcrevemos as obras consultadas:

1) Juan Manén – El Violín



2) Carlos Maria Ramos Mejia – La Dinamica Del Violinista

20 LA DINÁMICA DEL VIOLINISTA


8). Dichos ejercicios deben realizarse anteponiendo el movimiento del pulgar a la mano, tanto ascendiendo como descendiendo. Su finalidad básica es precisamente la de desarrollar en este dedo una elasticidad y dominio equiparable a los demás.

SEPARACIÓN NATURAL DE LOS DEDOS

La separación natural (primaria) de los dedos, en la posición del violín, es de: *un tono* del primero al segundo; *un semitono* del segundo al tercero, y de *un tono* del tercero al cuarto dedo. Esta posición es la resultante de la contracción activa del *supinador del antebrazo* que actúa sobre los *flexores* de los dedos.

Para que el ejecutante tenga una idea clara de los grados de curva que cada uno de los dedos debe observar en la ejecución, realice un momento el siguiente ejercicio sin el arco:

Ejercicio I




Tome el acorde y ejecute una presión simultánea con los dedos, anulando el esfuerzo al tocar con la cuerda en *la tastiera*, y permitiendo que ésta (la cuerda) vuelva sin impedimento a la posición anterior. Repítase varias veces concentrando la atención para que el movimiento se realice cada vez con mayor exactitud, hasta que se logre eje-

MOVIMIENTOS DE LA MANO IZQUIERDA 21

cutar en cuatro y luego en ocho flexiones activas por tiempo (en tiempo de negra) como lo explica Sfilio¹.

Practíquese de inmediato los ejercicios siguientes derivados del acorde anterior, manteniendo las notas tenidas, con la mínima presión (presión pasiva) mientras accionan sucesivamente los dedos indicados en *semicorcheas*, procurando disminuir paulatinamente el esfuerzo de toda la mano, y conservando a ésta en la exacta posición (sin variar la estructura de su posición).

Ejercicio II



Ejercicio III



¹ Francesco Sfilio: "Alta cultura di técnica violinistica".

Los ejercicios de mano izquierda, sin arco, los incorpora oficialmente Karl Flesch en su "Urstudien", en 1911, y Francesco Sfilio en su "Corso di alta cultura di tecnica violinistica", publicado en 1937.

3) Francesco Sfilio – Alta Cultura di tecnica violinistica

TECNICA DELLA MANO SINISTRA

Le diverse scuole

Le scuole universalmente riconosciute come tali, aventi cioè una loro teoria e una loro letteratura, sono la Franco-Belga, la Tedesca, la Russa e l'antica scuola italiana del Campagnoli: senza parlare delle scuole minori che non si possono considerare con una certa importanza nel nostro caso perchè non si sono affermate con teorie originali.

Non v'è dubbio che tutte queste scuole si siano occupate in prevalenza e diffusamente della tecnica dell'arco, ma poco per quanto concerne la mano sinistra. Infatti le differenze nell'impostazione della mano sinistra si rivelano di piccola entità. Esaminiamole.

La *Scuola franco-belga* imposta la mano al manico del violino facendolo tenere dalla seconda falange del pollice e dalla prima dell'indice: la mano deve conservare sempre una grande flessibilità, le dita cadendo sulle corde si devono

di mettere l'esecutore in condizione di non poter stringere il manico del violino.

Ora nessuna delle su citate scuole ha adottato un sistema per risolvere questo problema che è uno dei più importanti nella tecnica della mano sinistra. Non basta insegnare che il violino va tenuto solidamente dalla spalla o dalla clavicola per lasciar libera la mano, quando poi le dita in tutti i loro movimenti, e specialmente per effetto del vibrato, esercitano sulle corde una tale pressione da irrigidire non solo la mano ma anche l'avambraccio.

Il pollice ha un'importanza capitale nello sviluppo della tecnica, perchè pollice e avambraccio significano la stessa cosa quando si muovono insieme, sia ascendendo che discendendo nel movimento delle posizioni. Ora, è bene sapere che la stessa azione che ha la spalla destra deve averla la spalla sinistra, cioè che tutta la forza deve essere fatta dalla parte superiore del braccio in uno con la spalla, e non dalla mano. E sapendo questo, è necessario riconoscere i mezzi che conducono a tale risultato.

Paganini soleva dire che la scuola serviva più per ostacolare lo studio dello strumento che per facilitarlo. Diceva pure che sarebbero bastati pochi anni per la buona riuscita a chi avesse conosciuto un suo procedimento. A questo proposito un corrispondente della *Gazzetta Musicale* di Nizza nel gennaio 1840 scrive:

presentare arrotondate, senza che la forza venga loro dal polso ma soltanto dalla terza falange, e si devono alzare bastantemente per imprimere un certo slancio.

Nella *Scuola tedesca* alcuni impostano il pollice vicino alla prima falange, altri lo spingono addirittura sotto il manico.

Anche la *Russa* imposta la mano con il pollice all'altezza del secondo dito e con l'indice a metà della prima falange.

La *Scuola italiana* del Campagnoli imposta la mano con il pollice di fronte al secondo dito e l'indice appoggiato al manico con la prima falange.

Ora, da quanto si è visto, il fatto di impostare al manico del violino l'indice con l'attacco al metacarpo o alla metà della prima falange, oppure il fatto di tenere il pollice un po' più avanti o un po' più indietro non può costituire davvero una differenza sostanziale da permettere più o meno una buona riuscita, mentre in ogni caso il vero inconveniente è che il pollice avanzi insieme all'avambraccio nei cambiamenti di posizione.

Tutte queste scuole raccomandano ugualmente di non stringere il manico del violino, specialmente nello smanicare; ma nessuna dà il modo di evitarlo, poichè questa raccomandazione in sè non impegnerà l'allievo o il suonatore ad evitare tale inconveniente: più che dare raccomandazioni e consigli bisogna preoccuparsi

« Egli (Paganini) parla sempre di un nuovo metodo per violino, che vorrebbe pubblicare, e che abbrevierebbe considerevolmente gli studi sotto il rapporto del meccanismo, e darebbe il mezzo di ottenere un'intonazione perfetta, superiore a quella di tutti gli altri violinisti. Infine, sta agli editori strappargli i suoi segreti, e io credo che ne valga la pena ». Anche Laphalèque afferma che Paganini « ... rivelerebbe il suo segreto prima della sua morte, in un metodo di violino che non avrebbe che un piccolo numero di pagine, e che getterebbe tutti i violinisti nella stupefazione... ». Fino a oggi per quanto io sappia nessuno ancora è venuto a svelarci questo mistero.

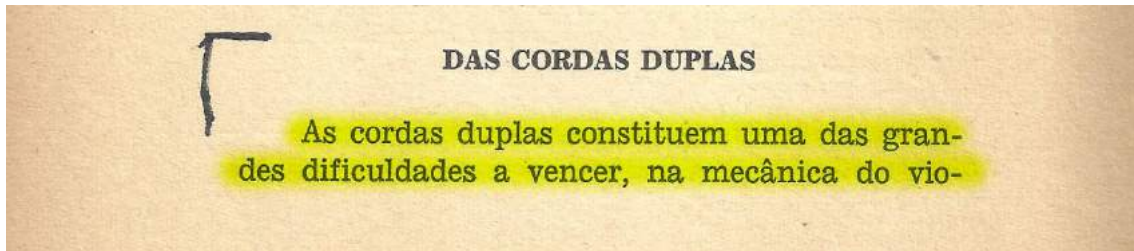
Molti però hanno scritto che Paganini impostava il pollice in terza posizione, il che gli evitava molti smanicamenti, ma non si dà spiegazione dell'utilità di questa posizione, mentre io credo di poterla spiegare con certezza, come si avrà campo di constatare nel caso particolare.

Chi finora ha messo in evidenza questo sistema e ne ha compreso la verità? non lo so. Certamente nessuna delle già citate scuole vi accenna. Veniamo ai particolari.

Posizione

La tenuta del violino è di importanza capitale. Per quanto tale importanza venga riferita

4) Carlos de Almeida – A técnica do violino pelo ensino racional




— 45 —

lino. Compreende-se por cordas duplas a execução de todos os intervalos harmônicos. O primeiro obstáculo que se apresenta ao estudante é o que consiste em evitar desafinações demasiado flagrantes. O conhecimento perfeito dos intervalos ajuda a transpor esse obstáculo. Para iniciar a prática da referida mecânica, aconselhamos os exercícios nos quais uma corda sóta completa, obstinadamente, o intervalo a executar.

EXEMPLO N.º 1:

"El violín teórico y práctico", 4.º volume — M. CRICKBOOM.



Desta forma, o principiante vai aplicando à mão direita a maior pressão que é exigida para fazer soar duas cordas simultaneamente, e vai habituando o ouvido à audição dos intervalos harmônicos. A fiscalização da afinação é facilitada pela audição permanente da corda sóta (ponto de referência). Esta apontará o defeito, isto é, se a nota executada está baixa ou alta, tornando fácil o ajuste, o que se conseguirá movendo-se o dedo na direção indicada pelo ouvido, para se obter a afinação desejada.


Logo que o discípulo consiga vencer as dificuldades apresentadas pelos exercícios do mes-

— 46 —

mo tipo, de exemplo n.º 1, aconselhamos acrescentar a prática de estudos de intervalos harmônicos alternados, na 1.ª posição, sem contudo manter a condição de ter em sua estrutura a corda sóta permanentemente.

EXEMPLO N.º 1-A:

CRICKBOOM — 4.º vol. — "El violín teórico y práctico".



Estes exercícios serão executados sem maiores dificuldades, porque a prática cuidadosa dos exercícios tipo ex. n.º 1 deram à mão direita do aluno a noção exata da pressão necessária para tocar em duas cordas e, ao ouvido, maior sensibilidade para buscar uma afinação mais apurada.

A seguir, é indicado o estudo de outros exercícios, confeccionados como os do exemplo 1-A, acrescido de mudanças de posição.

Estas, nas cordas duplas, são executadas com a mesma técnica, empregada nas mudanças, em notas simples. Aquêles exercícios devem conter, no seu desenvolvimento, a maior variedade de intervalos, de preferência praticados lentamente e escritos em tonalidades que favoreçam o controle da afinação pela comparação com as cordas sótas.

5) Leopold Auer – Violin Playing As I Teach It

CHAPTER VII

DOUBLE-STOPS—THE TRILL

I

SCALES IN THIRDS

To strengthen the fingers, and at the same time render them more supple, the student should pass on now to the scales in double-stops, but without neglecting the scales in single notes which we have already considered.

As soon as a certain degree of skill in playing these last has been acquired, as well as facility in changing from one position to another, the student may begin with thirds, taking them up first in the keys of C, G, D, A, and E major, very slowly. These



should be practised as indicated in the above example, both ascending and descending. By practising his scale in thirds in this way the student will be able to pay close attention to his intonation. Once accustomed to the double-stop, he may extend the exercise and play it as follows:



Then he may take the same scale on the strings D and A, playing it in G major; and also on the strings A and E, playing it in D major, always using the same fingering, and always paying close attention to the intonation and the change of positions.

6) Santino Parpinelli – COMENTÁRIOS sobre a PEDAGOGIA DO VIOLINO

- 6 -

Há também os alunos de temperamento forte e orgulhosos, cujas correções ou reprimendas levantam interiormente, tempestades de protesto.

Conhecendo profundamente a psicologia de seus alunos, compete ao professor saber o resultado que as correções provocam no ânimo de cada aluno.

Observando a opinião pedagógica de que "o mestre é o modelo que os alunos copiam quasi instintivamente" torna-se necessário exigir do professor o máximo de perfeição em todas suas atitudes técnicas ou não.

[Sem dúvida, êle se transforma no paradigma da vida do aluno, o que faz enorme sua responsabilidade, donde vem a grande necessidade de ser impecável, o quanto permite a natureza humana, sob todos os aspectos.]

Γ O bom ensino deve ter sua base nos resultados obtidos pelas investigações curiosas e pacientemente feitas pelo professor, esclarecendo com os seus princípios básicos todos os pontos importantes, tudo que for necessário para o desenvolvimento do aluno.

O espírito da investigação é necessário em todos os graus de ensino e aquele que paraliza seus conhecimentos em dada época ou se sintoniza por um único programa de ensino,

- 7 -

bom que seja êste, raramente se consagra como bom professor. Bem sabemos que o bom professor é aquele que procura sempre se manter junto à evolução que vai tendo sua matéria, procurando a leitura de tratados modernos, novos informes didáticos e pedagógicos, armazenando novidades para o seu método de ensino.]

Segundo E. Backhuser "desconhecer a evolução dos conhecimentos dos novos processos que a psicologia fornece à pedagogia, é para o professor fossilizar-se. E êste é o mais triste dos fins que um bom professor pode ter".

A observação nos mostra que salvo honrosas exceções, numerosos professores (principalmente os ensinantes medíocres) são incapazes de desenvolver as suas atividades pedagógicas no ensino do violino, valendo-se dos sistemas excessivamente primitivos e em alguns casos não seguem nenhum método ou procedimento algum.

Claro que todos ou quasi todos os mestres crêm que seu método de ensino é o melhor. Porém mesmo que êle esteja de posse da verdade, deverá desapaixonadamente julgar os resultados que seus conselhos acenam em cada aluno.

Para o bom êxito do seu programa de ensino, é necessário que o professor encerre todos os problemas violinísticos sob um ponto de vista individual; êle não poderá conseguir

SUMÁRIO

PREFÁCIO	2
REFLEXÕES NECESSÁRIAS	6
PARTE I	12
TRABALHO I – O 1º DEDO FIXO NA CORDA	14
TRABALHO II – O 2º DEDO FIXO NA CORDA	19
TRABALHO III – O 3º DEDO FIXO NA CORDA	22
TRABALHO IV – O 4º DEDO FIXO NA CORDA	25
PARTE II	26
TRABALHO V – INTERVALO BÁSICO DE 6ª	29
TRABALHO VI - INTERVALO BÁSICO DE 7ª OU 8ª DEDILHADA	32
TRABALHO VII - INTERVALO BÁSICO 8ª SIMPLES	33
TRABALHO VIII – INTERVALO BÁSICO DE 10ª	34
TRABALHO IX – INTERVALO BÁSICO DE 4ª	36
TRABALHO X – INTERVALO BÁSICO DE 6ª	37
TRABALHO XI – INTERVALO BÁSICO DE 3ª M	38
TRABALHO XII - INTERVALO BÁSICO DE 4ª JUSTA, 3º e 2º DEDOS	39
TRABALHO XIII - INTERVALO BÁSICO 2ª M ou m	40
TRABALHO XIV - INTERVALO BÁSICO DE 6ª M ou m	41
TRABALHO XV - INTERVALO BÁSICO DE 7º M. ou m e OITAVA (Dedilhada)	42
TRABALHO XVI - INTERVALO BÁSICO DE 4ª JUSTA	43
TRABALHO XVII - INTERVALO BÁSICO DE 3ª M ou m	44
NOTAS DO AUTOR E BIBLIOGRAFIA	45
1 Juan Manén – El Violín	45
2 Carlos Maria Ramos Mejia – La Dinamica Del Violinista	46
3 Francesco Sfilio – Alta Cultura di tecnica violinistica	47
4 Carlos de Almeida – A técnica do violino pelo ensino racional	48
5 Leopold Auer – Violin Playing As I Teach It	49
6 Santino Parpinelli – COMENTÁRIOS sôbre a PEDAGOGIA DO VIOLINO	50